

6. Pronomes reflexivos

Na seção 4, fazemos a observação de que não há formas especiais para o Flexivo. Ver também a discussão do terceiro capítulo sobre a teoria de anulação.

7. Pronomes recíprocos

Ver a seção 4.

8. Pronomes interrogativos

A única forma pronominal de interrogação é kaoi "quem". Este elemento é usado exclusivamente em construções interrogativas, ou seja, ele nunca funciona como o núcleo de uma cláusula relativa etc. Ver a seção 10 para uma discussão mais ampla.

9. Pronomes relativos

Ver a seção 15.3.2. Não há pronomes relativos no pirahã.

Estrutura das locuções adposicionais

1. Sufixos locativos e direcionais

Há dois morfemas no pirahã para expressar as noções de local e direção. Estes são os sufixos nominais -ó "locativo" e -xio "direção". Estes podem ser afixados a nomes, ao elemento wh, go, ou a pósposicionais. Há uma restrição sobre a ocorrência de -xio que proíbe o seu uso independente de . Isto é, a afixação de -ó é uma condição necessária para a afixação de -xio (uma condição tanto lógica como linear).

Como se vê nos exemplos abaixo, mudanças morfológicas na raiz resultam em afixação desses elementos. Ver a seção 23 para uma discussão breve da fonologia do pirahã.

A Sintaxe Locucional

(325) (a) xoi "Mato."

(b) xo-ó "No mato."

(c) xo-ó-xio "Para/indo para o mato."

(326) (a) kaiíi "Casa."

(b) kaií-o "Na casa / em casa."

(c) kaií-ó-xio "Para/indo para (a) casa."

(327) (a) go "O que? (elemento WH)."

(b) go-ó "Onde?"

Não há um exemplo (c) da última série. Isto é, -xio nunca é afixado a go.

Não tenho nenhuma explicação para as mudanças tonais do exemplo 326. Uma discussão de algumas regras de perturbação tonal se encontra na seção 22, embora isto seja apenas o início do estudo de um sistema extremamente complexo.

17.2. Formas livres

Há várias pósposicionais de posição, localização e associação que podem ou combinar-se com -ó e -xio ou aparecer de forma livre.

(328) xisigíhií xagaa ko -ó
carne canoa dentro-locativo

"(A) carne (está) dentro da canoa."

No exemplo acima, 328, o sufixo locativo -ó é afixado à pósposição ko

lentro" (da palavra koxoi "estômago"). Da mesma forma -ó se afixa a outras posições:

i29) tábó xapo -ó xihi -ái -p -a -ái
 tábua cabeça-locativo botar-atélico-imperfectivo-remoto-incerteza

"Bota em cima da mesa."

i30) góí kaií-o xahoa-ó xab -ái
 2 imperativo casa-locativo lado -locativo ficar-incerteza

"Fique ao lado da casa."

Note-se a ocorrência dupla de -ó no exemplo 330. Isso difere dos exemplos 328 e 329, já que o nome da locução pósposicional também manifesta sufixo. Embora esse tipo de ocorrência dupla seja comum, não estou certo a respeito das suas condições. Como se vê nos exemplos 328 e 329, posições de localização são geralmente derivadas dos nomes de partes do corpo.

As locuções pósposicionais também podem ser negadas:

331) xoogíái hi kaii-ó -xio
 nome próprio 3 casa-locacional-direcional

hiab -iig -á
 negativo-continuativo-remoto

"Xoogíái não (está indo) para casa."

Não tenho observado casos de "preposition stranding" nos meus dados cf. o inglês "Apples, I want a lot of"). Também, nos meus dados, os elementos pósposicionais são restritos ao ambiente, SN____, isto é, eles só ocorrem com locuções nominativas.

18. Estrutura verbal

18.1. Introdução

18.1.1. Comentários gerais

Como na maioria das línguas amazônicas, a área que tem sido mais difícil de analisar no pirahã é o sistema verbal. Embora o meu entendimento desse sistema esteja crescendo rapidamente através da aprendizagem da língua, ainda estou longe de uma análise completa.

Além das várias complicações morfológicas (ver as seções 21 e 22), há muita relutância contra a repetição "verbatim" (palavra por palavra). Os informantes preferem parafrasear em vez de repetir, pensando, aparentemente, que já que o linguísta não entendeu a primeira frase, talvez ajude colocar tudo numa forma diferente. Ademais, isto, mais o fato de eles serem monolíngües (o que torna qualquer tentativa de conseguir uma tradução dos exemplos extremamente difícil) complica muito a tarefa do linguísta.

Embora SS (1976) liste dez classes posicionais para os sufixos, com aproximadamente três membros de cada classe, acredito que o número seja maior - até dezenove, com vários suprafixos tonais. Porém, isso vai além da nossa capacidade no presente, e portanto, não será tratado aqui.

Com a exceção de pronomes imperativos (ver as seções 9, 11 e 16, acima), as categorias abaixo são expressas exclusivamente por afixos. Não tentamos proporcionar nenhum tratamento exaustivo dos verbos do pirahã neste trabalho. Este estudo tem sido ajudado muito pelo estudo pioneiro de SS (1976), embora tenha dúvidas sobre certas seções daquele trabalho. De qualquer maneira, a responsabilidade desta seção é minha, e as conclusões, erros etc. são também meus. A exemplificação dos sufixos é restrita a poucos exemplos nesta seção, já que todos os sufixos são exemplificados várias vezes nas demais seções.

18.1.2. Restrições de coocorrência dos sufixos verbais

Nem todos os sufixos discutidos abaixo podem ocorrer simultaneamente. Isso é porque há várias classes posicionais em relação à raiz verbal, cada uma das quais possui vários membros. Entre essas classes há várias restrições na coocorrência semântica, morfológica e, talvez, pragmática. Ver o gráfico na página que se segue para uma visão geral das classes posicionais e os vários sufixos (ver também Muysken (1982)). Talvez seja

1.2. Tempo

Não há divisões temporais correspondentes às noções de "passado", "presente" e "futuro". A referência temporal é entendida através das combinações de aspectos e o contexto. Todas as formas verbais são ambíguas quanto ao tempo, exigindo um conhecimento do contexto para esclarecimento.

3. Aspecto

3.1. Perfectivo (-b)

Segundo Comrie (1976:16), "...perfectivity indicates the view of a situation as a single whole...". Por esse motivo temos chamado a quinta classe posicional de "divisão da ação". (O falante pode perceber a ação como todo ou em termos da sua composição interna).

O aspecto perfectivo é expresso por -b. A combinação de -b com outros aspectos como télico ou atélico possibilita tanto a caracterização da ação quanto a sua localização temporal em relação a um determinado ponto de referência (normalmente o tempo no ato da fala. Não entrarei numa discussão sobre assunto aqui devido ao pouco conhecimento que tenho dele no momento.).

(32) ti xis ab -áo -b -í
1 animal pegar-télico-perfectivo-próximo

-haí kaahaixái
-certeza relativa arara

"Eu pegarei/peguei uma arara."

(33) xogió xap -áo -b -í -hi
tudo quebrar-télico-perfectivo-próximo-certeza completa

"Tudo quebrou."

(334) xagaísi hiab -áo -b -á
farinha negativo-télico-perfectivo-remoto

"A farinha acabou."

18.3.2. Imperfectivo (-p)

O sufixo imperfectivo é -p. O imperfectivo indica que a ação é "analisada" e o falante não está enfocando-a como um todo, mas sim, em termos dos seus componentes (cf. Comrie (1976)).

(335) xísi xaab -ái -p
animal morder/mastigar-atélico-imperfectivo

-á giopaí xaíti
-remoto cachorro cutia

"O cachorro estava comendo (mastigando) a cutia."

(336) ti xis o -áo -p -í
1 animal procurar-télico-imperfectivo-próximo

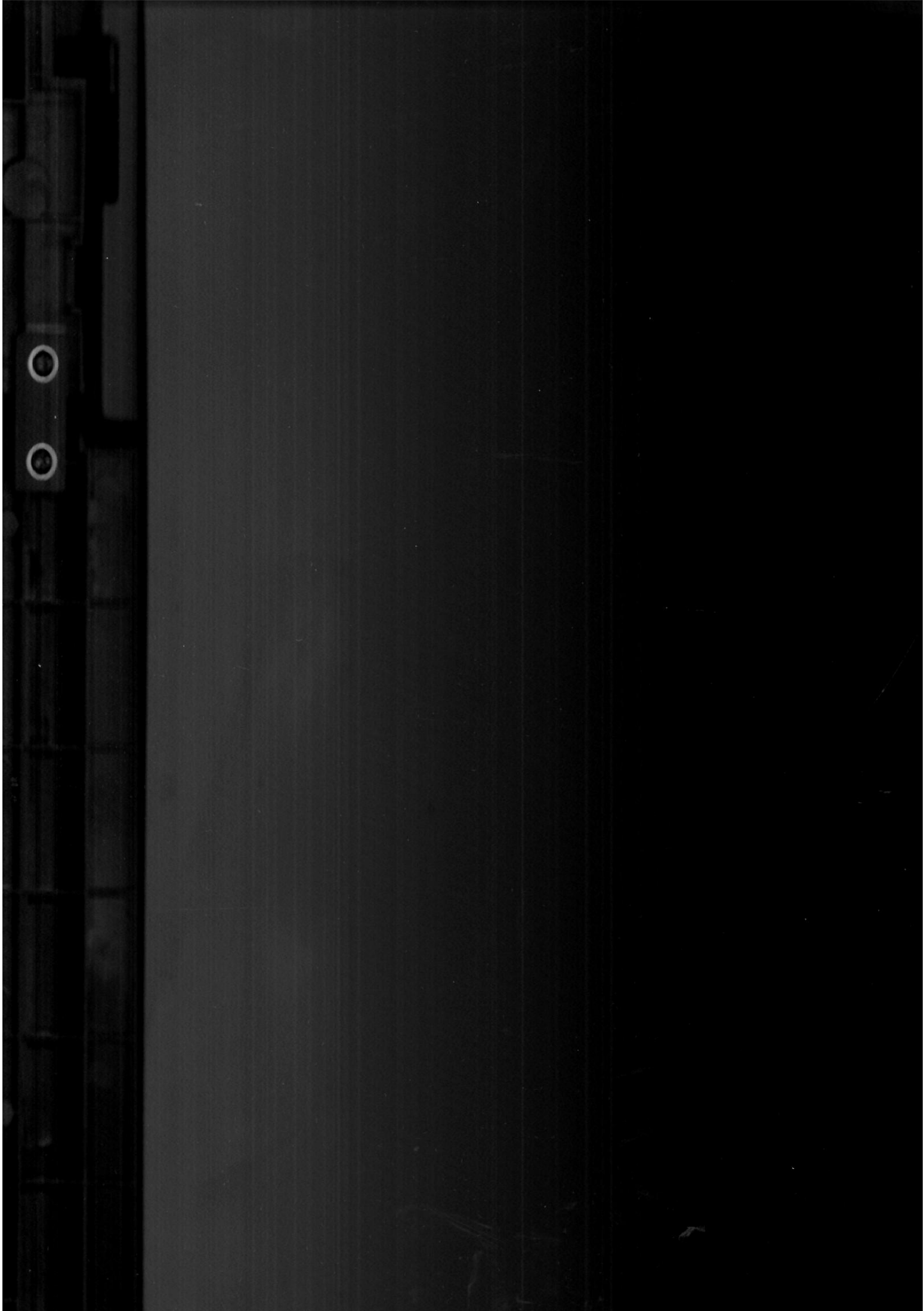
-haí kaahaixái
-certeza relativa arara

"Eu estava/estarei procurando uma arara."

(337) ti koho -ái -p -í -haí
1 comer-atélico-imperfectivo-próximo-certeza relativa

xahoahíai
outro dia

"Eu estava/estarei comendo amanhã/outro dia."



- l) ti gíxai xog -i -baí -kof
 1 2 gostar-epentético-intensivo-enfático

"Eu gosto muito de você."

- ?) xi hiab -í -kof
 coisa negativo-epentético-enfático

"Não tem mesmo (aquilo)."

veja o exemplo seguinte:

- 33) xi hiab -i -baí
 coisa negativo-epentético-intensivo

"Não tem mesmo (aquilo)."

7.5. Ação frustrada

7.5.1. Iniciativa frustrada (-ábagai)

Este sufixo exprime a noção de uma ação (ou estado) que era para acontecer, mas foi frustrada antes de sua iniciativa, algo que "quase aconteceu". -ábagai aparece frequentemente com o verbo xog "querer". Minha lição sobre estes casos é de que -ábagai diminui a força ilocucionária do ido (indireto; cf. seção 9). Ou seja, a pessoa fazendo o pedido indireto diz que "quer" o objeto (ou o comportamento) em questão, mas que "quase aconteceu a querer". A expressão da frustração resulta da incerteza sobre a ação do ouvinte, que nem lhe permite querer a coisa. Esse uso de -ábagai é ace ser idiomático, dificultando uma caracterização precisa do fenômeno.

- 4) hi xí koho -áo -b -ábagai
 3 coisa comer-télico-perfectivo-iniciativa frustrada

"Ele quase (começou a) comê-lo."

- (385) ti xog -ábagai
 1 querer-iniciativa frustrada

"Eu quase (o) quero."

18.7.5.2. Término frustrado (-ábai)

Uma ação iniciada, mas não completada pode ser marcada pelo sufixo -ábai.

- (386) hi baitigísi is ib -áo
 3 espécie de peixe animal flechar-télico

-b -ábai
 -perfectivo-término frustrado

"Ele quase flechou o peixe."

No exemplo 386 o agente atirou a flecha mas não acertou. Isso é diferente de -ábagai, porque a ação (flechar) foi iniciada, mas o alvo não foi atingido. Com -ábagai o agente não teria atirado (mas teria quase atirado).

- (387) tiobáhai bigí kaob-ábai
 criança terra cair-término frustrado

"A criança quase caiu."

No exemplo anterior, o falante percebeu que a criança começou a cair mas se segurou com um pau e não caiu.

8. Incorporação

Embora elementos não verbais normalmente não possam ser incorporados ao processo de incorporação (ver seção 23), outras raízes verbais freqüentemente são incorporadas aos verbos. Basicamente, as condições sobre a incorporação são: (i) nem a raiz principal são afixadas diretamente. Os sufixos são acrescentados à raiz inteira como se fossem uma raiz (um radical) só; (ii) certos processos morfológicos ocorrem (ver seção 23), sendo o mais comum a adição de uma vogal epentética, geralmente /i/, para evitar as seqüências consonantais que resultariam da junção de uma raiz que termina por uma vogal e outra que inicia por consoante.

Não estou certo sobre as restrições nessa incorporação. É comum encontrar até três raízes no mesmo radical, embora isso pareça ser o máximo permitido. As vezes é difícil determinar se o elemento em questão é uma raiz incorporada ou um sufixo. Segue uma lista de verbos comuns, formados pela incorporação são (raízes incorporadas precedidas por '+'):

- 3) (a) xab + óp
virar + ir "voltar/chegar"
- (b) xigá + hoag
carregar + vir "trazer"
- (c) xig + ab + óp
carregar + virar + ir "trazer de volta"
- (d) kaob + ap
ver + ir "ir (para) ver"
- (e) xiboit + op
cortar + ir "cortar (ênfase no movimento do processo)"

18.9. Verbos auxiliares

Não há.

19. Estrutura das locuções adjetivais

Na seção 15.3.1., notamos que as locuções modificadoras tendem a ser restritas a um máximo de dois constituintes, embora encadeamentos maiores apareçam. A modificação do próprio núcleo da locução adjetival é realizada através da afixação de um dos morfemas enfáticos (-xi e -koí) ou através da reduplicação (da qual tenho registrado apenas um exemplo). Note-se nos exemplos abaixo as mudanças morfológicas. Algumas dessas mudanças são discutidas na seção 23.

(389) (a) xogaí + ogií xogaógií
roça + grande

"Roça grande."

(b) xogaí + ogií + ogií xogaógiógií
roça + grande + grande

"Roça muito grande."

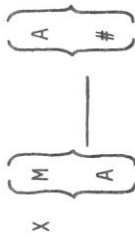
xogií "grande'r é comum neste tipo de construção, mas é o único adjetivo permitido, nos meus dados. Tenho chamado este fenômeno, de reduplicação, meramente como um artifício mnemônico. Admito a possibilidade de ser apenas a justaposição de dois adjetivos iguais. Mas, em qualquer hipótese, é um caso único.

(390) bigí hoigí--koí
piso sujo -enfático

"Piso muito sujo."

nas posições médias ou finais exceto no ambiente: [+ consonantal] òí #;

(b) B nunca ocorre em seqüências como:



(445) (a) [kà hí ' áí]

(b) / kàhí àí /

"Cesta"

(446) (a) [?āā'pāīhí]

(b) / áā pāī hí /

"Espécie de fruta"

(447) (a) [kà ' hāí]

(b) / kàhāí /

"Flecha"

(v) B varia com M em certas palavras:

(448) (a) ['pāāsī]

(b) [pāāsī]

"Espécie de fruta"

(c) / pāāsī /

(449) (a) ['ʔīísī]

(b) ['ʔīísī]

"Espécie de fruta"

(c) / ʔīísī /

(450) (a) ['māí ? ī]

(b) ['māí ? ī]

"Pai/mãe"

(c) / bàíʔī /

(451) (a) ['ʔāíǎī]

(b) [' ʔāí ǎī]

"Cutia"

(c) / xāí tī /

22.3. Segmentos fonéticos e ortografia

22.3.1. Fonemas

Os traços fonéticos desta seção são de Pike (1949) e Derbyshire (1979).

22.3.1.1. Inventário fonêmico: p, t, k, ʔ, b, g, s, h, i, a, o

22.3.1.2. Processos fonêmicos básicos:

22.3.1.2.1. Consoantes surdas

Todas as consoantes surdas são mais longas (tensas) do que as sonoras, em todas as posições (veja-se a seção 22.2.1.).

22.3.1.2.1.1. Oclusivas

p bilabial; t ápico-alveolar; k dorso-velar; ʔ glotal (representado como x). 0 p varia com pʔ (implosivo) em certos dialetos (cf. seção 22.3.1.3.); o t é realizado como africada lâmino-alveopalatal antes de i; o k se realiza como dorso-pré-velar antes de i e como dorso-pós-velar quando precedido e seguido por a.

2.3.1.2.1.2. Fricativas

s ápico-alveolar; h glotal. 0 s se realiza opcionalmente como âmino-alveopalatal antes de i.

2.3.1.2.2. Consoantes sonoras

b bilabial; g dorso-velar. 0 b se realiza opcionalmente como nasal bilabial depois da pausa e como vibrante bilabial antes de o. 0 g se realiza opcionalmente como nasal ápico-alveolar depois de pausa. Outro alofone de g, tem sido documentado em Everett (1982). Esse alofone é um flap lateral ápico-alveolar/sublâmino-labial egressivo. Este não tem sido registrado em nenhuma outra língua do mundo. Os alofones vibrantes das oclusivas sonoras são bastante importância sociolingüística. Ver Everett (a sair c., em preparação a.).

?3.1.2.3. Vogais

i anterior média-alta; a central baixa fechada; o posterior média alta fechada arredondada. 0 i é realizado (livremente) por todas as vogais interiores médias e altas: [ε], [e], [i], [i]. 0 o se realiza como posterior alta fechada arredondada | u |, depois de h ou k e antes de i. Todas as vogais são nasalizadas opcionalmente depois de [m], [n], /x/ ou /ʎ/.

?3.1.3. Variação livre

A gramática do pirahã é especialmente marcada por um alto grau de 'regras opcionais' ou variação livre. Everett (a sair c.) discute um caso em articular envolvendo b e g que é restrito por fatores sociolingüísticos. Além, há vários casos de variação livre que, aparentemente, ocorrem sem restrição alguma.

Além dos casos já mencionados acima (pwpʃ; s-ʃ; b-wb-m; g-wj-h) temos registrado também os seguintes:

(i) em muitos idioletos, p e k são trocáveis:

(452) pʃaii ~ kʃaii "Também" (~=varia com)

(453) xapaí ~ xakaí "Cabeça"

(ii) num número menor de idioletos p, t e k são trocáveis:

(454) koxopai ~ koxokai ~ koxotai etc. "Estômago"

"etc." quer dizer que a variação ocorre nas outras posições da palavra também.

(455) tapai ~ takaí ~ tataí etc. "Nome próprio"

(iii) na maioria dos idioletos, ? (=x) varia com k no início da palavra:

(456) kosí ~ xosí "Olho"

(457) kohoáipí ~ xohoáipí "Comer"

(iv) em vários idioletos masculinos (cf. a seção 22.3.2.) o s varia com h em sílabas finais (da palavra):

(458) kohoibiĩsai ~ kohoibiĩnai "Espécie de peixe"

(459) xapisí ~ xapihí "Braço"

(v) em todos os idioletos registrados, hi varia com k; ho varia com k^w e hoa varia com k^{wa} e ko (ver Everett, em preparação a., para uma discussão

desta variação e seu interesse em relação à teoria autosegmental de Goldsmith (1976)).

(460) xohoaógií ~ xak^waógií ~ xakoógií "Nome próprio"

(461) hói ~ k^wi "Um"

(462) hiaba ~ ka "Não / negativo do indicativo"

22.3.2. Distinções entre a fala dos homens e a fala das mulheres

22.3.2.1. Inventário segmental

Na fala das mulheres, s sempre se realiza como h antes de i, opcionalmente nas demais posições. Ademais, os fatores sociológicos que afetam a distribuição na fala de homens não são relevantes à fala de mulheres (cf. Everett, a sair c.).

22.3.2.2. Postura da fala

A fala das mulheres é mais gutural do que a fala dos homens. Suspeito que isso está relacionado a uma contração das paredes faringais na postura feminina, embora não tenha investigado muito este assunto devido a restrições sociais e à falta de instrumentos.

SS (comunicação pessoal) sugere que existem distinções sintáticas entre a fala dos homens e a das mulheres. Não registrei nenhuma evidência disto na minha pesquisa (tampouco na pesquisa de minha esposa), mas a possibilidade continua em aberto.

22.3.3. Processos morfofonológicos

22.3.3.1. Prefixação

Ó que estou chamando aqui de 'prefixação' é uma regra opcional, mas freqüente, que muda as formas fonológicas de morfemas em seqüências de nome-adjetivo e nome-verbo. Muito do que está aqui foi discutido também (com conclusões e perspectivas relativamente diferentes) em SS (1974). Esta prefixação inclui apagamento e metátese. Porém, existe um grande número de processos morfofonológicos, especialmente os que afetam os tons, que não são entendidos suficientemente para discuti-los aqui.

22.3.3.1.1. Apagamento

22.3.3.1.1.1. Glotal

A oclusiva glotal na posição inicial da palavra freqüentemente se apaga nos adjetivos e verbos quando precedida por outros morfemas (nomes modificadores ou pósposições). Isso geralmente não ocorre na fala lenta (como na pronúncia cuidadosa emitida quando se colhe dados). Os parênteses nos exemplos seguintes indicam opção.

(463) hi go giiso ti (x) oba-i -haf
3 WH demonstrativo 1 ver-próximo-certeza relativa

"Quando (é que) (você) me verá?"

*(464) xisai -tai (x) ogií * indica que a derivação não
queixo-cabelo grande está completa

"Barba grande."

22.3.3.1.1.2. Vogais

As vogais na posição final de substantivos se apagam quando seguidos por outros morfemas. A condição relevante é que isso só acontece se a